

Breve história da teoria do conto

Lauro Zavala

Apresentação e tradução

Altamir Botoso

SUBMETIDO: 11 de fevereiro de 2026 | **ACEITO:** 1 de abril de 2026 | **PUBLICADO:** 31 de julho de 2026
© fólio – revista de letras 2026. Licença/Licence: [Creative Commons Attribution 4.0 International License](#)

Apresentação

Desde 1984, Zavala é professor titular/pesquisador da Universidad Autónoma Metropolitana (UAM), Campus Xochimilco, México, onde coordena a área de Teoria e Análise Cinematográfica do Programa de Doutorado em Ciências Humanas. Doutor em Literatura Hispânica por El Colegio de México, também trabalhou como tradutor, revisor e avaliador por pares para publicações acadêmicas.

Além de participações em eventos acadêmicos, ministrou aulas em universidades estrangeiras como a de Nova York (NYU), e conta com uma produção vastíssima que abarca textos teóricos, antologias, estudos sobre o cinema. Dentre as suas obras, destacam-se: *Teorías del cuento I: teorías de los cuentistas* (1993), *Teorías del cuento II: la escritura del cuento* (1995), *Teorías del cuento III: poéticas de la brevedad* (1996), *Teorías del cuento IV: cuentos sobre el cuento* (2013), *Teorías del cuento V: teorías contemporáneas* (2024), *Relatos mexicanos pós-modernos: antología de prosa ultracorta, híbrida y lúdica* (seleção e prólogo, 2001), *La minificción en México* (antologia, 2002), *Minificción mexicana* (seleção, prólogo e notas, 2003), *Ironías de la ficción y la metaficción en cine y literatura* (2007), *Manual de análisis narrativo* (2007), *La*

seducción luminosa. Teoría y práctica del análisis cinematográfico (2010); *Semiótica preliminar* (2015); *Posibilidades del análisis cinematográfico* (organizador, 2016), *Miradas panorámicas al cine mexicano: teoría, historia y análisis* (organizador, 2019).

O professor e pesquisador é membro da Academia Mexicana de Ciências (AMC), da Academia Norte-Americana da Língua Espanhola (ANLE) e do Sistema Nacional de Pesquisadores (SNI) do México. Foi professor visitante na Universidade de Nova York (NYU). É fundador e presidente da SEPANCINE (Seminário Permanente de Análise Cinematográfica / Associação Mexicana de Teoria e Análise Cinematográfica) desde sua criação, em 2008. Criou mais de 120 modelos analíticos, incluindo um modelo para o estudo neoformalista da narrativa clássica, moderna e pós-moderna, especialmente em relação à metaficção, microficção, intertextualidade e ironia na literatura e no cinema.¹

Em uma entrevista concedida por esse estudioso do conto e do cinema a Graciela S. Tomassini, a entrevistadora faz uma síntese do perfil de Zavala, enaltecendo a sua contribuição para a teoria e análise de textos verbais e não verbais, como é o caso das narrativas curtas e das obras cinematográficas:

O perfil acadêmico de Lauro Zavala impressiona pela amplitude de seus interesses e pela rigorosa coerência entre eles. Ele é um dos poucos teóricos do conto, e da narrativa em geral, que a América Hispânica produziu e exportou para outras línguas e culturas. Desenvolveu um modelo para a análise formal de textos fílmicos que se aplica proveitosamente tanto a textos verbais quanto não verbais. Foi um dos pioneiros na identificação, classificação e geração de teorias sobre a microficção, não apenas literária, mas também gráfica, musical, coreográfica e cinematográfica. Refletiu sobre os espaços urbanos, especialmente os museus, atentando para a experiência singular do visitante que traz consigo suas próprias representações e desejos. Leitor voraz, teorizou sobre a leitura e a bibliofilia. Criou uma categoria especial de viajante, o "turista bibliográfico", e concebe o paraíso como uma livraria. Quem já teve a oportunidade de ouvi-lo falar, seja em uma conferência ou em um bate-papo informal com colegas, certamente notou em sua linguagem corporal os sinais de entusiasmo, que, como sabemos, é uma forma de êxtase divino. Mas não é um deus que habita dentro dele, e sim um amor pelo conhecimento e uma grande

1 As informações sobre Lauro Zavala foram extraídas do site da Universidad Autónoma Metropolitana (UAM): <https://investigacion.uam.mx/index.php/listado-catalogo/26321>.

generosidade de espírito que o impulsionam a compartilhá-lo com os outros. Foi um grande prazer para mim dialogar com Lauro Zavala, o cartógrafo de uma galáxia em expansão. (Zavala; Tomassini, 2018, p.52, tradução nossa.)²

É válido enfatizar que Zavala, um crítico e um teórico de grande relevância no cenário da América Latina, é um ser humano extremamente generoso. Quando fizemos contato com ele, via e-mail, nem esperávamos que ele nos respondesse. No entanto, para nossa surpresa, não só deu uma resposta afirmativa à nossa proposta de tradução, como também enviou livros de sua autoria em PDF e que tratam de questões relacionadas ao relato breve e suas particularidades.

Um dos aspectos que chamou nossa atenção e nos motivou a traduzir o texto do professor Zavala foi o fato de ele dedicar-se a teorizar a respeito de minicontos, uma vertente literária que se encontra em franca expansão, em especial no nosso país, como comprovam escritores como Dalton Trevisan (1925-2024), Marcelino Freire (1967-), Luiz Ruffato (1961-), Adriana Falcão (1960-), Cíntia Moscovich (1958-) e Leonardo Brasiliense (1972). Freire não só escreveu microcontos, mas também foi o organizador de um livro que se voltou para a ficção curta: *Os cem menores contos brasileiros do século* (2004).

O próprio Zavala enfatiza a importância da tradução de textos teóricos sobre o conto e, sobretudo, a respeito da minificção, uma vez que os profissionais dos meios acadêmicos hispânicos têm se devotado a conceber, discutir e propagar teorias que exploram essa temática:

[...] E acredito que o estudo da microficção seja um dos campos acadêmicos em espanhol onde se desenvolve uma teoria da literatura com potencial para alcance universal, embora esses trabalhos teóricos ainda não tenham sido traduzidos para outros idiomas. Essa tradução é o próximo passo que devemos dar nesse

2 No original: *El perfil académico de Lauro Zavala impresiona por la multiplicidad de sus intereses, y por su rigurosa coherencia. Es uno de los contados teóricos del cuento, y de la narrativa en general, que la América hispana ha producido y exporta a otras lenguas y culturas. Ha pergeñado un modelo de análisis formal del texto cinematográfico que se aplica con provecho a textos verbales y no verbales. Há sido uno de los primeros en relevar, clasificar y generar teoría sobre la minificción, no solo literaria, sino también gráfica, musical, coreográfica y cinematográfica. Ha reflexionado sobre los espacios urbanos, en especial los museos, atendiendo a la experiencia única del visitante que aporta sus propias representaciones y deseos. Lector compulsivo, ha teorizado sobre la lectura y la bibliofilia. Ha inventado una categoría especial de viajero, el "turista bibliográfico", y concibe el paraíso con forma de librería. Quien haya tenido la oportunidad de escucharlo, ya sea en la exposición de una ponencia o en una charla informal con colegas, habrá advertido en su dinámica corporal los signos del entusiasmo, que como sabemos es una forma de arrebató divino. Pero no es un dios quien lo habita, sino el amor por el conocimiento, y la gran generosidad de espíritu que lo hace compartirlo con otros. Ha sido un gran placer para mí entablar este diálogo con Lauro Zavala, el cartógrafo de una galaxia en expansión.*

Sem dúvida, o artigo “Breve história da teoria do conto” é um texto relevante para o público brasileiro, sobretudo para aqueles que se dedicam ao estudo de narrativas curtas. Seu autor busca oferecer uma visão panorâmica das principais características que abrangem e diferenciam o conto clássico, moderno e pós-moderno. Trata ainda de elementos específicos do que a crítica vem nomeando como miniconto e minificção. Ao final do texto, é apresentada, em ordem cronológica, uma bibliografia geral com cerca de 150 títulos a respeito das teorias do conto, do miniconto e de poéticas da escritura do conto.

Durante o processo tradutório, deparamo-nos com algumas dificuldades. Uma delas refere-se ao sintagma “parábolas sufis”, que é empregado no texto de partida,⁴ para ilustrar o fato de que o miniconto mantém estreitas relações com parábolas de tradições religiosas milenares. Neste caso, foi necessário recorrer a uma nota de rodapé, para explicar que o termo “sufi” é uma referência a narrativas curtas e simbólicas islâmicas, utilizadas para transmitir ensinamentos espirituais de maneira acessível e que focam na transformação interior, superação do ego e união com o divino, por meio do humor e situações cotidianas vivenciadas por personagens como o sábio ou o tolo.

O vocábulo “disparador” no texto de Zavala também exigiu uma certa atenção, pois encontramos várias possibilidades para transpô-lo para o português: “gatilho”, “acionador”, “disparador”, “desencadeador”. Em conversa com nossa amiga e professora espanhola Estefanía Bernabé Sánchez, acatamos a sua sugestão de traduzir a palavra mencionada por “ativador” e acreditamos que tal opção dá conta de expressar a ideia contida no termo do texto de partida.

Quando o teórico mexicano alude à minificção audiovisual, utiliza a palavra inglesa *spot* para fazer referência a um de seus tipos, cujo significado diz respeito a uma peça publicitária em áudio, mais comum no rádio, composta por narração, trilha e efeitos sonoros, com duração entre 15 e 60

3 No original: [...] Y creo que el estudio de la minificción es uno de los campos académicos en español donde se está produciendo una teoría de la literatura que podría tener un alcance universal, aunque estos trabajos teóricos todavía no están traducidos a otras lenguas. Esa traducción es el siguiente paso que debemos dar en este campo disciplinario.

4 No campo da tradução, o texto de partida é aquele que serve como a base para um processo tradutório e o texto de chegada é a tradução realizada.

segundos, veiculada nos intervalos dos programas. Como o termo está dicionarizado e é empregado no jargão publicitário, optamos por mantê-lo conforme aparece no texto fonte.

Esperamos que a tradução do artigo possa auxiliar estudantes e professores que se debruçarem sobre questões relativas às narrativas curtas (contos, minicontos, microcontos) e também seja um incentivo para buscar outros textos teóricos do professor Zavala, uma vez que é possível encontrar muitos de seus livros em PDF na internet, como é caso dos cinco volumes intitulados *Teorías del cuento*, assim como artigos, que discutem não só teoria, mas oferecem modelos para se analisar relatos curtos.

REFERÊNCIAS

- FREIRE, Marcelino (org.). *Os cem menores contos brasileiros do século*. Cotia: Ateliê, 2004.
- SILVA FILHO, Mário Alves. *A Mística Islâmica em Terra Brasilis: o Sufismo e as Ordens Sufis em São Paulo*. Dissertação (Mestrado em Ciências da Religião), Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC/SP. São Paulo, 2012.
- UNIVERSIDAD AUTÓNOMA METROPOLITANA. Dr. Lázaro José Zavala Alvarado. Disponível em: <https://investigacion.uam.mx/index.php/listado-catalogo>. Acesso em: 4 mar. 2026.
- ZAVALA, Lauro. Breve historia de la teoría del cuento. *Forma Breve*, Departamento de Línguas e Culturas da Universidade de Aveiro. n.14, 2017, p.29-44.
DOI: <https://doi.org/10.34624/fb.v0i14.169>. Disponível em: <https://proa.ua.pt/index.php/formabreve/pt/article/view/169>. Acesso em: 4 mar. 2026.
- ZAVALA, Lauro; TOMASSINI, Graciela S. Lauro Zavala: cartógrafo de una galaxia en expansión. Entrevista concedida a Graciela S. Tomassini. *Revista de la Academia Norteamericana de la lengua española (RANLE)*, Nueva York, v.7, n.13, 2018, p.52-70. Disponível em: <https://www.ranle.us/numeros/volumen-7/numero-13/lauro-zavala-cartografo-de-una-galaxia-en-expansion/>. Acesso em 4 mar. 2026.

Breve história da teoria do conto⁵

Lauro Zavala

Introdução

A história da teoria do conto pode ser estudada estabelecendo uma distinção entre a poética dos contistas e as propostas dos pesquisadores para a teoria e métodos de análise do conto em geral, incluindo aqueles desenvolvidos no contexto hispano-americano.

A seguir apresento uma síntese precisa da teoria do conto clássico, moderno e pós-moderno, bem como uma revisão da teoria do conto no México, a teoria da minificção e do conto, e um panorama das formas de infografia que têm sido desenvolvidas como apoio ao ensino e à pesquisa da teoria e análise do conto.

Teoria do conto clássico

O conto literário clássico começa nas primeiras décadas do século XIX com Nathaniel Hawthorne e Edgar Allan Poe. A tradição clássica se desenvolve ao longo do século XIX e até 1925 em diversas línguas, como o francês (Maupassant, Daudet etc.); inglês (O. Henry, Henry James etc.); russo (Tchekhov, Dostoiévski etc.); japonês (Akutagawa etc.) e espanhol (Darío, Quiroga, Reyes etc.).

Os numerosos teóricos do conto clássico vão de Boris Eikhenbaum no Formalismo Russo (1925) a Florence Goyet na historiografia estrutural (2014). Os principais teóricos do conto clássico espanhol foram M. Baquero Goyanes, Juan Paredes (Espanha), Raúl Castagnino, Edelweiss Serra (Argentina), John Gerlach (Estados Unidos), Verónica Jaffe (Venezuela), Guillermo Samperio (México).

O conto clássico tem início catafórico, tempo sequencial, espaço transparente, narrador onisciente e confiável, personagens paroxísticos, linguagem literal, ideologia pedagógica e final epifânico. Este último resolve a

⁵ O artigo "Breve historia de la teoría del cuento", de Lauro Zavala (1954-), foi publicado em espanhol nas seguintes revistas: *Marmórea* (Aguascalientes, México, n.3, março 2016, p.61-75) e *Forma Breve* (Aveiro, Portugal, n.14, 2017, p.29-44). Para a presente tradução levamos em conta a versão da *Forma Breve*. (N. do T.)

tensão narrativa, dissolve contradições e resolve enigmas.

O conto clássico tem a estrutura representada pelo Triângulo de Freytag, a Flecha de Samperio e o Labirinto Micênico: em seu interior há apenas uma verdade narrativa. Em suas poéticas mais conhecidas, foram propostas metáforas elaboradas por Tchekhov (espingarda), Hemingway (iceberg) e Cortázar (nocaute), e correspondem, respectivamente, à economia da linguagem, à estrutura elíptica e à terminação epifânica.

Teoria do conto moderno

O conto moderno é o oposto do conto clássico. Surge com Tchekhov no final do século 19 e se expandiu ao longo do século 20 em contadores de histórias como James Joyce (Irlanda), Virginia Woolf (Inglaterra), William Faulkner (Estados Unidos), Felisberto Hernández (Uruguai), Macedonio Fernández, Julio Cortázar (Argentina), María Luisa Bombal (Chile), Julio Torri, Juan Rulfo, Juan José Arreola (México) e muitos outros vanguardistas.

O conto moderno foi teorizado por Lida Aronne Amestoy (Argentina), Rust Hills, Leonard Ashley, Charles May (Estados Unidos), Dominique Head (Inglaterra), Luis Barrera Linares (Venezuela), Catharina de Vallejo (Peru).

Os contos modernos têm um começo anafórico, tempo alegórico, espaço metafórico, narrador pouco confiável, personagens contraditórios, linguagem irônica, intertextualidade explícita, ideologia moralmente ambígua e final aberto. O conto moderno é representado como os meandros de um rio, um labirinto arbóreo ou a turbulência do estouro repentino de um balão.

Teoria do conto pós-moderno

O conto pós-moderno consiste na presença simultânea de características clássicas e modernas ou um simulacro destas características mutuamente exclusivas. Essa escrita paradoxal começou a ser reconhecida na década de sessenta do século XX, e se expande até hoje. O referente paradigmático que prefigura essa escrita de contos é *Ficções* (1944) de Jorge Luis Borges.

A diversidade de registros do conto pós-moderno inclui escritores tão diferentes como Raymond Carver, Donald Barthelme, Julio Cortázar, Augusto Monterroso, Eduardo Galeano, Ana María Shua.

O conto pós-moderno foi teorizado por Enrique Anderson Imbert (Argentina),

Daniel Grojnowski (França), László Schölz (Hungria), Lauro Zavala (México).

O conto pós-moderno tem início paradoxal, tempo espacializado, espaço fragmentado, narrador paródico ou auto-irônico, personagens intertextuais, linguagem autorreferencial, ideologia paradoxal e finalização múltipla ou tematizada.

A história pós-moderna partilha as suas características estruturais com o cinema pós-clássico, a minificção literária, o nanometragem e alguns meios digitais, e é representada como um tecido neuronal, uma rede telefônica, um rizoma de planta ou um balão de espuma.

Teoria do miniconto e da minificção

O miniconto pode ser considerado como um subgênero do conto, uma vez que preserva suas características formais e estruturais. Distingue-se do conto apenas por sua extensão, que é consideravelmente menor que a história convencional. Enquanto um conto literário geralmente tem de 10 a 50 páginas, um miniconto geralmente varia de uma ou duas linhas a uma ou duas páginas impressas.

Neste ponto é necessário distinguir o miniconto, que normalmente tem as características do conto clássico, com as variações dos minicontos de caráter moderno e pós-moderno, que geralmente são chamados de minificções. As minificções não têm necessariamente caráter narrativo e por isso é difícil que sejam estudadas em um curso de teoria do conto.

Costuma-se considerar como minificções de caráter moderno todos os gêneros de brevidade literária, como *haiku*, palíndromos e o resto dos jogos de palavras, o poema em prosa e todas as outras formas de brevidade derivada da vanguarda histórica.

Por sua vez, as minificções pós-modernas são geralmente o resultado de hibridização de um gênero extraliterário (como o epitáfio, o aforismo, a "contracapa", a confissão ou a resenha) com elementos poéticos ou simplesmente literários.

Somente em alguns casos se pode considerar as minificções modernas ou pós-modernas como formas de conto (comumente chamadas de microrrelatos para distingui-los dos minicontos), e isso ocorre quando apresentam uma

narrativa dominante.

O miniconto é provavelmente tão antigo quanto as línguas naturais, e é encontrado em todas as tradições religiosas na forma de parábolas moralizantes. Por exemplo, pode-se apontar a existência milenar de parábolas bíblicas, parábolas sufis⁶ e parábolas do Zen Budismo.

Por outro lado, o surgimento de minificções literárias de caráter moderno e pós-moderno é muito mais recente. Por exemplo, os jogos de palavras literários remontam à Antiguidade Clássica, embora o seu estudo sistemático tenha sido muito mais recente.

Os primeiros textos do que podemos chamar de minificções pós-modernas, produzidos como resultado de um projeto literário e não da escrita de textos isolados, datam das primeiras décadas do século XX. Trata-se de livros como *Ensayos y poemas* de Julio Torri (1917) e *Los papeles del Recienvenido* de Macedonio Fernández (1944).

Os primeiros estudos sobre o novo gênero literário datam da tese de doutorado de Dolores Koch (1986) e da compilação de estudos coordenada por Juan Armando Apple em 1996.

Teorias e poéticas do conto no México

Entre os escritores mexicanos que desenvolveram poéticas pessoais e reflexões sobre o conto em geral, nos últimos 50 anos, encontram-se Juan Rulfo, Juan José Arreola, Edmundo Valadés, Augusto Monterroso, Sergio Pitol, Jorge Ibarguengoitia, Alejandro Rossi, José de la Colina, Vicente Leñero, María Luisa la china Mendoza, Hernán Lara Zavala, Óscar de la Borbolla, Guillermo Samperio, Daniel Sada e Juan Villoro.

Também é necessário considerar a importância das reflexões sobre a escritura do conto que se encontra na escritura metaficcional, como o caso de alguns contos de Alfonso Reyes, Juan José Arreola, Carlos Valdés, Salvador Elizondo, Alejandro Rossi, Sergio Pitol, Guadalupe Dueñas, José Emilio Pacheco, Bárbara Jacobs, Martha Cerda, Óscar de la Borbolla e Guillermo Samperio.

Por outro lado, a reflexão teórica produzida pelos pesquisadores é muito

6 Sobre esse termo, saliento que, conforme Silva Filho (2012, p. 19), “[o] Sufismo tem sido uma parte importante da geografia islâmica e em todos os países em que há muçulmanos também há seguidores do Sufismo, [...]. Sufismo é o caminho espiritual e místico do Islã, que aspira a levar seus seguidores em direção ao conhecimento divino [...]” (N. do T.).

mais escassa no México, e inclui os trabalhos recentes do próprio Guillermo Samperio e os de Martha Elena Munguía, Gabriela Valenzuela, Mercedes Peñalba (de origem espanhola), Omar Nieto (para o conto fantástico) e Lauro Zavala.

Infografia e teoria do conto

O uso de recursos gráficos para representar visualmente conceitos de qualquer modelo teórico tem grande utilidade pedagógica. No caso da teoria do conto, os antecedentes mais notáveis são encontrados na produção de fórmulas narrativas como parte da tradição narratológica, fazendo parte da semiótica literária.

Esta história começa com o Triângulo de Freytag, produzido na Alemanha em 1875. Esta é uma representação gráfica da curva dramática de tensão no conto clássico, embora pareça funcionar apenas no caso da farsa, pois o resto da escritura literária é muito mais complexo do que esta estrutura simétrica.

Em 1932, Vladimir Propp propôs um modelo de morfologia do conto popular, ou seja, aquele que não possui um caráter literário. Esses materiais, reunidos pelo método etnográfico, são formadas por elementos invariantes de uma combinatória finita. Propp os chamou de actantes (ele os encontrou) e funções narrativas (identificou 16). Sua utilidade foi demonstrada em 1976 por Will Wright ao usar este modelo para explicar a popularidade de alguns filmes ocidentais, de tal forma que a mudança na estrutura da história cinematográfica (aceita pelo grande público) corresponde a uma mudança na estrutura ideológica da visão de mundo de seus espectadores. Trata-se do primeiro trabalho de estudos culturais, a utilizar ferramentas semióticas para responder a uma questão de natureza social.

A narratologia estrutural, nas décadas de 1950 e 1960, produziu na França uma série de modelos narratológicos de natureza lógica, que têm seus antecedentes no quadrado lógico medieval, e que foram retomados pela semiologia de Greimas.

Em 1957, Claude Lévi-Strauss encontrou a fórmula que resume a estrutura de um conto clássico e a quebra correspondente que ocorre em um relato de natureza mitológica, que por sua vez corresponde à lógica dos sonhos (como

O Sonho de Irma, estudado pelo próprio Freud).

Relato Clássico Fx (a): Fy (b) :: Fx (b): Fy (a)

Relato mitológico Fx (a): Fy (b) :: Fx (b): F (a-1)

Em 1976, o teórico americano Rust Hills propôs uma representação do final epifânico do conto clássico, que ele chamou de Regra da Inevitabilidade em Retrospectiva, e que se representa como uma árvore no chão, onde a copa está localizada à direita, ou seja, no local do final da história (lido da esquerda para a direita). Trata-se de representar o processo de desambiguação progressiva da narrativa, que termina com a verdade epifânica que resolve todos os enigmas narrativos.

Nesse mesmo ano, Lida Aronne, de Amestoy, na Argentina, contrasta o conto epifânico com o conto clássico, e cria o primeiro quadro comparativo de natureza teórica na história do conto. Na realidade, o que ela chama de conto epifânico é o que hoje conhecemos como conto moderno ou anticlássico, e que caracteriza as vanguardas históricas.

Em 1984, Leonard Ashley propôs um quadro comparativo mais elaborado do que o de Lida Aronne, e nele contrapõe o que chama de Representação Clássica às Variações Recentes. O interessante é que estabelece essa comparação para os componentes formais e temáticos que fazem parte da tradição do formalismo estadunidense e da tematologia alemã. Esses nove componentes são: *Plot*⁷ (Estrutura), *Setting* (Espaço), *Conflict* (Conflito), *Characterization* (Personagem), *Theme* (Tema), *Style* (Estilo), *Effect* (Efeito), *Point of View* (Focalização) e *Mood / Tone* (Tom). Novamente esta oposição refere-se à oposição que existe entre o conto clássico e o moderno, iniciada na vanguarda histórica. Talvez Ashley chame este segundo modo de variações Recentes, porque estas formas de escrita desenvolvidas com maior intensidade na língua espanhola (especialmente nos países latino-americanos), a partir das primeiras décadas do século XX mais do que na literatura norte-americana, onde começaram a se tornar mais frequentes a partir da década de 1960, ou seja, 50 anos depois. Trata-se de contistas modernos como Macedonio Fernández, Felisberto Hernández, Efrén Hernández, María Luisa Bombal e muitos outros.

7 Optei por manter os termos em inglês conforme o texto de partida. (N. do T.)

Em 2002, o escritor mexicano Guillermo Samperio publicou seu livro *Después apareció una nave. Recetas para nuevos cuentistas*, onde apresenta um Gráfico de Tensão, muito mais elaborado que a Pirâmide de Freytag. E aí mesmo ele propõe um esquema de Ativador⁸ com Núcleo Temático para representar graficamente o processo de criação da história em relação ao início, meio e fim.

Em 2006, Lauro Zavala, no México, propôs um modelo que permite comparar os nove componentes discursivos do conto, ou seja, os componentes formais, estruturais e linguísticos de qualquer narrativa: Início, Tempo, Espaço, Narrador, Personagem, Gênero, Linguagem, Intertexto e Final, aos quais se pode acrescentar a análise do título. Neste modelo comparamos a natureza de cada um desses componentes na escrita do Conto Clássico, Moderno e Pós-moderno, sendo que este último é formado pela Simultaneidade ou pelas Simulações de recursos Clássicos e/ou Modernos. Ao propor a existência de três grandes paradigmas narrativos (Clássico, Moderno e Pós-moderno), Zavala chama essa teoria de Modelo Paradigmático.

Este mesmo modelo também tem sido útil para estabelecer a distinção entre os traços paradigmáticos da minificção literária (2008) e da minificção audiovisual (2012), na qual foram identificados mais de 35 subgêneros (trailer, créditos, spots, nanometragem, videoclipe, sequência, celucine, epígrafe, anúncio, pseudotrailer etc).

No Congresso da Federação Latino-Americana de Semiótica (FELS, 2014), o próprio Zavala apresentou uma proposta para a criação de Fórmulas Narrativas, seguindo uma longa tradição derivada da narratologia. As primeiras 6 fórmulas propostas correspondem à Teoria Incoativa (Teoria do Início) e à Teoria Terminativa (Teoria do Final), e são aquelas do Início Clássico e do Final Clássico, do Começo Moderno e do Fim Moderno, e do Começo Pós-moderno e do Fim Pós-moderno. Essas fórmulas são complementadas pela narrativa policial (*Whodunit*), a fórmula da Transferência de Culpa (presente na tragédia clássica e no cinema de suspense), a fórmula da Surpresa Narrativa (quando o narrador sabe algo que o leitor ou espectador ignora) e a fórmula

8 Agradeço aqui a sugestão feita pela amiga Estefanía Bernabé Sánchez para tradução deste termo, a qual aceitei prontamente. (N. do T.)

mais importante de sedução narrativa, que é a do Suspense Narrativo (quando o leitor ou espectador sabe algo que os personagens não sabem).

Conclusão

Para o teórico do cinema Robert Stam, a história é um DNA cujo estudo é útil para conhecer todas as formas possíveis de narração, e também esclarece o estudo de materiais não narrativos, uma vez que os seres humanos tendem a inscrever cada texto e cada signo numa estrutura narrativa.

É por isso que qualquer discussão sobre a teoria do conto deve começar ou concluir com uma discussão sobre a natureza da narração. Nesse sentido, basta lembrar que uma narrativa é uma sequência de acontecimentos em que existe uma organização lógica e cronológica, ou seja, uma organização que responde perguntas pela causalidade (causa/efeito) e pela sequência cronológica (antes/depois).

A partir do exposto até aqui, pode-se concluir que a teoria do conto ocupa um lugar estratégico na teoria literária e, em geral, na teoria semiótica, e nela as contribuições do estudo do conto hispano-americano ocupam um lugar central.

Bibliografia histórica

A seguir, registram-se os principais estudos e compilações com a extensão de um livro nos quais se propõem aproximações gerais ao conto literário, publicados em espanhol e inglês durante a segunda metade do século XX e primeiros anos do século XXI (1951-2016). Isto inclui materiais originalmente escritos em inglês, espanhol, francês, italiano e russo, publicados na Argentina, Canadá, Colômbia, Chile, Espanha, França, Guatemala, Honduras, Irlanda, Itália, México, Peru, Portugal, Porto Rico, Rússia e Venezuela.

Os 150 títulos que se seguem estão organizados da seguinte forma, em ordem cronológica: 56 sobre teoria e história do conto, 24 coletâneas de poéticas pessoais, meta-histórias e entrevistas com contistas, 17 estudos sobre um conto particular, 42 sobre minificção e 7 sobre teoria de séries e romance fragmentado. Quase a metade desses títulos (70) foram publicados a partir do ano 2000.

Inventário bibliográfico-cronológico

- O'FAOLIAN, Sean [1954] *The Short Story*. Connecticut, Devin-Adair, 1974.
Reimpressão do texto de 1954. Estudo sobre a experiência de Daudet, Tchekov e Maupassant, análise de 8 contos, e seção técnica sobre 4 elementos do conto: as convenções narrativas, a importância do tema, a construção e a linguagem.
- BAQUERO GOYANES, Mariano [1967] *Qué es el cuento*. Buenos Aires, Editorial Columba. Breve estudo sobre a evolução, gêneros próximos, modalidades e técnicas.
- EJKHENBAUM, Boris M. [1968] *O. Henry and the Theory of the Short Story* (1927). Ann Arbor.
- PEDEN, William [1975] *The American Short Story. Continuity and Change, 1940-1973*. Boston, Houghton Mifflin.
- LEIBOWITZ, Judith [1977] *Narrative Purpose in the Novella*. The Hague, Paris, Mouton Press.
- ARONNE AMESTOY, Lida [1976] *América en la encrucijada de mito y razón*. Buenos Aires, Fernando García Cambeiro. Modelo para o estudo do conto epifânico.
- REID, Ian [1977] *The Short Story*. London & New York, Methuen. Brevemente propõe definições, formas tributárias e paralelas, e 3 elementos essenciais.
- HILLS, Rust [1977] *Writing in General and the Short Story in Particular*. Boston, Houghton Mifflin. Estuda em torno de 50 elementos específicos do conto.
- CASTAGNINO, Raúl [1977] *"Cuento-artefacto" y artificios del cuento*. Buenos Aires, Nova.
- SERRA, Edelweiss [1978] *Tipología del cuento literario: Textos hispanoamericanos*. Cupsa, Universidad de Michigan. Estudo geral e análise de Borges, Cortázar, Felisberto Hernández, Rulfo e alguns outros.
- ALLEN, Walter [1981] *The Short Story in English*. Clarendon Press, Oxford University Press.
- BONHEIM, Helmut [1982] *The Narrative Mode. Techniques of the Short Story*. Cambridge, D. S. Brewer. Estudo de 600 contos e 300 romances a partir de

um modelo com 4 modalidades discursivas: relatório, diálogo, descrição, comentário.

MORA VALCÁRCEL, Carmen de [1982] *Teoría y práctica del cuento en los relatos de Cortázar*. Universidad de Sevilla.

LOHAFFER, Susan [1983] *Coming to Terms with the Short Story*. Louisiana State University. Estuda o conto seguindo uma lógica sequencial.

SHAW, Valerie [1983] *The Short Story*. A Critical Introduction. London & New York, Longman. Caótico mas sugestivo estudo de caráter geral.

GERLACH, John [1984] *Towards the End*. Closure and Structure in the American Short Story. The University of Alabama Press. Estudo do final de cerca de 25 contos norte-americanos.

CHAMBERS, Ross [1984] *Story and Situation*. Narrative Seduction and the Power of Fiction. University of Minnesota, Theory and History of Literature, Vol. 12. Modelo metafórico da sedução do leitor pela voz narrativa a partir de 6 contos canônicos.

ASHLEY, Leonard N. [1984] *The History of the Short Story*. Washington, U. S. Information Agency, English Teaching Division. Propõe uma cartografia de 9 traços do conto clássico e do “modelo recente”.

MORA, Gabriela [1985] *En torno al cuento: de la teoría general a su práctica en Hispanoamérica*. Madrid, José Porrúa Turanzas.

MOLINA, Salvador [1986] *¿Qué es el cuento?* Morelia (México). Número monográfico da revista *El Centavo*. Contem artigos sobre teoria, história e escritura do conto.

EISENSTEIN, Sergei M. [1988] *On the Composition of the Short Fiction Scenario*. London, Methuen. Translation: Alan Y. Upchurch Lohafer. Susan & Jo Ellen Clarey, eds.

EISENSTEIN, Sergei M. [1989] *Short Story Theory at a Crossroads*. Louisiana State University. Quinze estudos sobre 6 áreas: teoria da teoria, definições, teria do final, evolução do gênero, e processos de leitura.

HANSON, Clare, (ed.) [1989] *Re-Reading the Short Story*. New York, St. Martin's Press.

- MADDEN, David; SCOTT, Virgil (eds.) [1990] *Studies in the Short Story*. Harcourt Brace Jovanovich College Publishers.
- JAFFÉ, Verónica [1991] *El relato imposible*. Caracas, Monte Avila Editores. Estudo sobre a crítica do conto venezuelano entre 1970 e 1980, a partir de R. Jauss.
- DE VALLEJO, Catharina [1992] *Elementos para una semiótica del cuento hispanoamericano del siglo XX*. Miami, Ediciones Universal. A partir do modelo semiótico de Lotman se estudam 4 autores: Quiroga, Cortázar, Bosch y Anderson-Imbert.
- ANDERSON IMBERT, Enrique [1992] *Teoría y técnica del cuento*. Barcelona, Ariel, 2ªed. Manual didático dirigido aos escritores, derivado da experiência do autor.
- HOOVER, Brad [1992] *Short Story Writers and Their Work*. A Guide to the Best. Chicago & London, American Library Association, 2nd ed. Comentários gerais sobre 130 escritores de língua inglesa.
- GROJNOWSKI, Daniel [1993] *Lire la nouvelle*. París, Dunod. Estudo narratológico sobre as variantes na morfologia, tempo, ação, personagens, etc. Análise de contos de Maupassant, Kafka, Borges e Jouet.
- BARRERA LINARES, Luis [1994] *Desacralización y parodia*. Aproximaciones al cuento venezolano del siglo XX. Caracas, Monte Avila. Estudo de 10 contistas a partir da distinção entre contos dinâmicos (ênfase na história) e estáticos (ênfase na linguagem).
- MAY, Charles E., (ed.) [1994] *The New Short Story Theories*. Ohio University Press. 23 artigos sobre a evolução do conto, incluindo definições gerais, poéticas pessoais e aproximações formalistas, genéricas e cognitivistas.
- SERRA, Edelweiss; TOMASSINI, Graciela; COLOMBO, Stella Maris [1994] *Poética del cuento hispanoamericano*. Universidad Nacional del Rosario, Argentina.
- WATSON, Noelle, (ed.) [1994] *Reference Guide to Short Fiction*. Washington, St. James Press, 1052p. Contém referências a 42 histórias do conto e 48 tratados de teoria do conto publicados em inglês a partir de 1901 até 1992. Está composto por entradas sobre 268 contistas e estudiosos do

conto, incluindo 18 hispano-americanos e 3 espanhóis.

MAY, Charles [1995] *The Short Story. The Reality of Artifice*. New York, Twayne Publishers. Estudo de carácter histórico com especial atenção aos contistas mais destacados do cânone internacional nos séculos XIX (realismo) y XX (formalismo).

GILLES PELLERIN [1997] *Nous aurions un petit genre*. Publier des nouvelles. Québec, L'instant meme. Ensaios breves a partir da perspectiva de um editor.

FRÖHLICHER, Peter; GÜNTERT, Georges (eds.) [1997] *Teoría e interpretación del cuento*. Berlín, Peter Lang. Contém ensaios teóricos e análise de contistas espanhóis e hispano-americanos.

DANIEL, John [1998] *Structure, Style, and Truth: Elements of the Short Story*. Santa Barbara, Fithian Press. Propõe regras para escrever um conto.

HAGEL ECHENIQUE, Jaime [1999] *Saber y contar*. Producción de textos narrativos. Santiago de Chile, Ediciones Universidad Católica de Chile.

BECERRA SUÁREZ, Carmen (ed.) [1999] *Asedios o conto*. Universidad de Vigo.

ROMERA CASTILLO, José y CARBAJO, Francisco Gutiérrez (eds.) [2001] *El cuento en la década de los noventa*. Madrid, Visor Libros.

ZAVALA, Lauro [2002] *Cómo estudiar el cuento*. Con una guía para analizar minificción y cine. Guatemala, Palo de Hormigo. Notas de curso com glossários e bibliografias temáticas.

SAMPERIO, Guillermo [2002] *Después apareció una nave*. Recetas para nuevos cuentistas. México, Alfaguara Juvenil. Projetado como apoio para uma oficina de criação, contém um gráfico sobre ativador com núcleo temático e um gráfico de tensão.

SCHÖLZ, László [2002] *Los avatares de la flecha*. Questionamento do princípio da linearidade no conto moderno hispano-americano. Salamanca, Universidad de Salamanca.

PAREDES, Juan [2004] *Para una teoría del relato*. Las formas narrativas breves. Madrid, Biblioteca Nueva. Estudos sobre conto literário, formas breves na literatura românica medieval e novella.

WINTER, Per et al. (eds.) [2004] *The Art of Brevity*. Excursions in Short Story Theory

and Analysis. University of South California. Ensaaios sobre contos particulares sem muito interesse para a teoria.

SARGATAL, Alfred [2004] *Introducción al cuento literario*. Introducción al género, antología y guía didáctica. Barcelona, Laertes. Inclui um breve ensaio sobre definição, história e estrutura do conto.

BLOOM, Harold [2005] *Short Story Writers and Short Stories*. Existe tradução para o espanhol: *Cuentos y cuentistas. El canon del cuento*. Madrid, Páginas de Espuma, 2009.

ZAVALA, Lauro [2007] *Cómo estudiar el cuento*. Teoría. Historia. Enseñanza. México, Trillas. Um modelo teórico de caráter paradigmático para distinguir conto clássico, moderno e pós-moderno.

SAMPERIO, Guillermo [2008] *Cómo se escribe un cuento*. 500 tips para nuevos cuentistas del siglo XXI. Córdoba (Espanña), Berenice.

RUSSELL, Paul March [2009] *The Short Story: An Introduction*. Edinburgh University Press. 20 capítulos breves, desde Poe e O. Henry até o conto pós-moderno e pós-colonial, hiperrealismo e minificção.

LEAL, Luis [2010] *Breve historia del cuento mexicano*. México, UNAM.

BELLVER, Sergi (ed.) [2010] *Chéjov comentado*. Salamanca, Colección Perspectivas. 16 contos de Tchekov comentados por outros tantos analistas.

PATEA, Verónica (ed.) [2012] *Short Story Theories*. A Twenty-First-Century Perspective. Amsterdam – New York. 16 artigos sobre as origens e a herança de Poe; análise do discurso; teorias cognitivas; pragmática; pós-colonialismo; oralidade; gênero; minificção, intertextualidade e narrativa seriada.

GOYET, Florence [2014] *The Classic Short Story, 1870-1925*. Theory of a Genre. Cambridge, Open Book Publishers. Personagens paroxísticos e estrutura paradoxal em cinco línguas: James (inglês), Maupassant (francês), Verga (italiano), Tchekov (russo) y Akutagawa (japonês).

ANDRÉS, Philippe [2016] *La nouvelle*. París, Ellipses Poche

Poéticas pessoais do conto e entrevistas com contistas

- CURRENT-GARCÍA, E.; PATRICK, W. R. [1961] *What Is the Short-Story?* Chicago, Scott, Foresman & Co. Compilação em língua inglesa de textos de escritores e teóricos.
- MARTÍN GAITE, Carmen [1983] *El cuento de nunca acabar*. Notas sobre la narración, el amor y la mentira. Madrid, Trieste.
- VÁRIOS AUTORES [1985] *El cuento está en no creérselo*. Tuxtla Gutiérrez, Universidad Autónoma de Chiapas.
- VÁRIOS AUTORES [1988] *Teoría y práctica del cuento*. Encuentro Internacional 1987. Morelia, Instituto Michoacano de Cultura.
- DE VALLEJO, Catharina (ed.) [1989] *Teoría cuentística del siglo XX*. Aproximaciones hispánicas. Miami, Ediciones Universal. Inclui 25 textos, principalmente poéticas pessoais de contistas espanhóis e hispano-americanos.
- LUGO FILIPPI, Carmen [1991] *Los cuentistas y el cuento: encuesta entre cultivadores del género*. San Juan, Puerto Rico, Instituto de Cultura Puertorriqueña.
- GIARDINELLI, Mempo [1992] *Así se escribe un cuento*. Beas Ediciones, Buenos Aires.
- ZAVALA, Lauro (ed.) [1993] *Teorías de los cuentistas*. Teorías del Cuento, Vol. I. México, UNAM. 32 ensaios de contistas sobre o conto.
- BRIZUELA, Leopoldo (ed.) [1993] *Cómo se escribe un cuento*. Buenos Aires, El Ateneo.
- METCALF, John; STRUTHERS, J. R. (Tim) [1993] *How Stories Mean*. Ontario, Canadá, The Porcupine's Quill.
- HANSEN, Ron; SHEPARD, Jim Shepard (eds.) [1994] *You've Got to Read This: Contemporary American Writers Introduce Stories That Held Them in Awe*. Harper Collins Publishers.
- ZAVALA, Lauro (ed.) [1995] *La escritura del cuento*. Teorías del Cuento, Vol. II. México, UNAM. 38 ensaios de contistas sobre o conto.
- ZAVALA, Lauro (ed.) [1996] *Poéticas de la brevedad*. Teorías del Cuento, Vol. III. México, UNAM. 65 ensaios de contistas sobre o conto.

IFTEKHARUDDIN, Farhat; ROHRBERGER, Mary; LEE, Maurice Lee [1997] *Speaking of the Short Story*. Interviews with Contemporary Writers. Jackson, University Press of Mississippi.

KAYLOR, Noel (ed.) [1997] *Creative and Critical Approaches to the Short Story*. Edwin Mellen Press.

PACHECO, Carlos; LINARES, Luis Barrera (eds.) [1997] *Del cuento y sus alrededores*. Caracas, Monte Avila Editores, 2. ed. Inclui 44 textos de teóricos, contistas e críticos, originalmente escritos em espanhol e em inglês.

BRIZUELA, Leopoldo (ed.) [1998] *Instrucciones secretas*. Guía para empezar a escribir. Buenos Aires, Ediciones Colihue.

LOUNSBERRY, Barbara (ed.) [1998] *The Tales We Tell: Perspectives on the Short Story*. Greenwood Publishing Group.

ZAVALA, Lauro (ed.) [1998] *Cuentos sobre el cuento*. Teorías del Cuento, Vol. IV. México, UNAM. 50 contos metaficcionalis hispano-americanos.

PIGLIA, Ricardo [1999] *Formas breves*. Buenos Aires, Temas Grupo Editorial.

BECERRA, Eduardo [2006] *El arquero inmóvil*. Nuevas poéticas sobre el cuento. Madrid, Páginas de Espuma. 22 poéticas de escritores residentes na Espanha.

BONILLA, Betuel (ed.) [2009] *El arte del cuento*. Reflexiones, ejercicios, entrevistas, nuevas poéticas. Bogotá, Trilce Editores.

BELLVER, Sergi (ed.) [2010] *Chéjov comentado*. Salamanca, Nevky Prospects.

POE, Edgar Allan [2016] (1834-1849) *Poética (textos teóricos)*. Traducción, introducción, cronología y notas de Helena Barbas. Lisboa, Fundação Caluste Gulbenkian.

Estudos sobre um conto particular

MOYNIHAN, William T. (ed.) [1965] *Joyce's "The Dead"*. Boston, Allyn and Bacon.

MASOTTA, Óscar [1974] *Introducción a la lectura de Jacques Lacan*. A partir de "La carta robada" de Edgar Allan Poe. Buenos Aires, Corregidor.

CASTAGNINO, Raúl [1975] *"Sentido" y estructura narrativa*. Análisis estructural de El

coronel no tiene quien le escriba de Gabriel García Márquez. Buenos Aires, Editorial Nova.

GREIMAS, A. J. [1976] *La semiótica del texto: Ejercicios prácticos*. Análisis de un cuento de Maupassant. Estudio de "Dos amigos". Barcelona, Paidós.

SÁNCHEZ MACGREGOR, Joaquín [1982] *Rulfo y Barthes*. Análisis de un cuento. Estudio de "Nos han dado la tierra" a partir de S/Z. México, Domés.

GARCÍA MÉNDEZ, Javier [1983] *El ser social del texto literario*. Análisis de "Los funerales de la Mamá Grande" de Gabriel García Márquez. Querétaro, Universidad Autónoma de Querétaro.

DERRIDA, Jacques [1986] *La tarjeta postal*. De Freud a Lacan y más allá. A partir de "La carta robada" de Edgar Allan Poe. México, Siglo XXI Editores.

MUELLER, John P.; RICHARDSON, William J. (eds.) [1988] *The Purloined Poe*. Lacan, Derrida, and Psychoanalytic Reading. Compilación de análisis de "La carta robada" de Edgar Allan Poe. Baltimore, The Johns Hopkins University Press.

GARCÍA MÁRQUEZ, Gabriel [1994] *El mismo cuento distinto*. Acerca de "El hombre de la calle" de Georges Simenon. Barcelona, Tusquets.

BAUER, Horacio (ed.) [1995] *Cortázar: Doce ensayos sobre el cuento* "La noche boca arriba". Buenos Aires, Arca.

SABINO, Osvaldo [1998] *Jorge Luis Borges: Una nueva visión* de "Ulrica". Madrid, Huerga y Fierro.

ZENTENO BÓRQUES, Genaro Eduardo [1999] *Luvina*. Geografía de la desesperanza, encuentro con la desilusión. Análisis del cuento de Juan Rulfo. Colima, Universidad de Colima.

STEFANOVICS, Tomás [2000] *Análisis del cuento "Una historia cualquiera" de Arturo Martínez Galindo*. Tegucigalpa, Universidad Nacional Autónoma de Honduras.

MIGUENES, Silvia [2003] *Cuento "El aleph" de Jorge Luis Borges*. Estudio literario. Bogotá, Panamericana, 2003.

ZAVALA, Lauro (ed.) [2016] *Variaciones sobre "El dinosaurio"*. Con autorización de Augusto Monterroso. Lima, Micrópolis.

Teoria da minificação

KOCH, Dolores [1986] *"El micro-relato en México: Julio Torri, Juan José Arreola y Augusto Monterroso"*. Tesis doctoral, CUNY (City University of New York). Publicado na revista on-line *El Cuento en Red*: <http://cuentoenred.xoc.uam.mx>.

LAGMANOVICH, David [1986] *Microrrelatos*. Buenos Aires – Tucumán, Cuadernos de Norte y Sur.

BELL, Andrea [1991] *"The cuento breve in Modern Latin American Literature"*. Tesis doctoral, Stanford University. Trabalho inédito.

DÍAZ, R. y Carlos Parra [1993] *Breve teoría y antología sobre el minicuento latinoamericano*. Neiva, Samán Editores (Colombia).

RODRÍGUEZ ROMERO, Nana [1996] *Elementos para una teoría del minicuento*. Tunja, Colibrí Ediciones (Colombia)

EPPLE, Juan Armando (ed.) [1996] *Brevísima relación sobre el cuento brevísimo*. Washington, Organización de Estados Americanos. Número especial cuádruple de la *Revista Interamericana de Bibliografía*. Contém 12 estudos sobre o gênero e uma antologia de 100 minificações hispano-americanas.

VALLE PEDROSA, Concepción del [1997] *"Como mínimo. Un acercamiento a la microficción hispanoamericana"*. Tesis doctoral, Universidad Complutense de Madrid, 526 pp. Inclui uma tipologia dos títulos, inícios e finais das microficcões. Trabalho inédito.

PÉREZ BELTRÁN, Angela María [1997] *Cuento y minicuento*. Bogotá, Colombia, Página Maestra Editores. Contém um estudo do gênero e uma antologia.

ALLEN, Roberta [1997] *Fast Fiction. Creating Fiction in Five Minutes*. Cincinnati, Ohio, Story Press.

ROJO, Violeta [1997] *Breve manual para reconocer minicuentos*. México, UAM-Azcapotzalco. Contém um estudo do gênero e uma antologia.

TOMASSINI, Graciela; COLOMBO, Stella Maris [1998] *Comprensión lectora y producción textual*. Minificción hispanoamericana. Rosario, Argentina, Editorial Fundación Ross. Contém uma breve antologia didática.

ZAVALA, Lauro (ed.) [1999] *Lecturas simultáneas*. La enseñanza de lengua y

literatura con especial atención al cuento ultracorto. México, UAM Xochimilco. Contém oito estudos e ensaios provenientes do Brasil, Canadá, Chile, Estados Unidos, México e Peru.

ZAVALA, Lauro (ed.) [2000] *Actas del Primer Congreso Internacional de Minificción*, Ciudad de México, 1998. Revista *El Cuento en Red*, núms. 1 y 2 (Primavera y Otoño 2000), en <http://cuentoenred.xoc.uam.mx>.

NOGUEROL JIMÉNEZ, Francisca (ed.) [2004] *Escritos disconformes*. Nuevos modelos de lectura. Actas del Segundo Congreso Internacional de Minificción Salamanca, Ediciones Universidad de Salamanca.

GONZÁLEZ MARTÍNEZ; AGUDELO, Patricia Duarte [2006] *La didáctica del minicuento y su desarrollo en ambientes hipermediales*. Bogotá, Universidad Pedagógica Nacional.

ZAVALA, Lauro [2006] *La minificción bajo el microscopio*. México, Universidad Nacional Autónoma de México, Dirección de Literatura. Há edição colombiana da Universidad Pedagógica Nacional de Colombia.

CÁCERES MILNES, Andrés; MORALES PIÑA, Eddie (eds.) [2006] *Asedios a una nueva categoría textual: el microrrelato*. Actas del Tercer Congreso Internacional de Minificción 2004. Universidad de Playa Ancha, Chile.

LAGMANOVICH, David [2006] *El microrrelato*. Teoría e historia. Palencia, Menoscuarto.

LAGMANOVICH, David [2007] *El microrrelato hispanoamericano*. Bogotá, Universidad Pedagógica Nacional de Colombia.

SILES, Guillermo [2007] *El microrrelato hispanoamericano*. La formación de un género en el siglo XX. Buenos Aires, Corregidor.

GRACIDA, Ysabel; LOMAS, Carlos (eds.) [2007] *Las minificciones en el aula*. Revista *Textos*. Didáctica de la Lengua y la Literatura, núm. 46. Barcelona, Grao.

HUAMÁN MORI, Reinhard (org.) [2007] *De los orígenes de la narrativa corta en Occidente*. Lima, Chötäro Editores / Universidad de Barcelona / Embajada de España en Perú.

VALLS, Fernando [2008] *Soplando vidrio y otros estudios sobre el microrrelato español*. Madrid, Páginas de Espuma.

- ZAVALA, Lauro [2008] *El boom de la minificción y otros materiales didácticos*. Calarcá, Colombia, *Serie Cuadernos Negros*.
- ANDRÉS-SUÁREZ, Irene; RIVAS, Antonio (eds.) [2008] *La era de la brevedad*. El microrrelato hispánico. Actas del IV Congreso Internacional de Minificción, Universidad de Neuchatel, 6-8 de noviembre de 2006. Palencia, Menoscuarto.
- VALENZUELA, Luisa; BRASCA, Raúl; BIANCHI, Sandra (eds.) [2008] *La pluma y el bisturí*. Actas del Primer Encuentro Nacional de Microficción. Buenos Aires, Catálogos / Sociedad de Escritoras y Escritores de la Argentina.
- PERUCHO, Javier [2009] *Dinosaurios de papel*. El cuento brevísimo en México. México, Ficticia.
- BRASCA, Raúl et al. [2010] *Minificción*. Tradición de lo novísimo. Calarcá, Colombia, *Serie Cuadernos Negros*.
- ROAS, David (ed.) [2010] *Poéticas del microrrelato*. Madrid, Arco Libros.
- ANDRÉS-SUÁREZ, Irene [2010] *El microrrelato español*. Una estética de la elipsis. Palencia, Menoscuarto.
- COLOMBO, Stella Maris (ed.) [2010] *La minificción ante la crítica argentina*. Cuadernos del Centro Interdisciplinario de Literatura Hispanoamericana (CILHA), Universidad del Cuyo, Mendoza, Argentina. Disco CD-ROM.
- POLLASTRI, Laura (ed.) [2010] *La huella de la clepsidra*. El microrrelato en el siglo XXI. Actas del V Congreso Internacional de Minificción, Universidad Nacional del Comahue, Argentina, 2008.
- BALCÁZAR OROZCO, Armando [2011] *Cuento, minificción, intertextualidad y hermenéutica*. México, Plaza y Valdés.
- TOMASSINI, Graciela; COLOMBO, Stella Maris (eds.) [2011] *La minificción en español y en inglés*. Actas de las III Jornadas Nacionales de minificción. Universidad Nacional del Rosario.
- QUEZADA, Silvia [2012] *El microcuento en lenguaje radiofónico*. Análisis de sus formas discursivas. Guadalajara, Ediciones de la Noche.
- CLARK, Roy Peter [2013] *How To Write Short*. Word Craft for Fast Times. New York, Little, Brown and Company.

- LAGMANOVICH, David [2013] *Abismos de la brevedad*. Seis estudios sobre el microrrelato. Xalapa, Universidad Veracruzana.
- CLARK, Roy Peter [2014] *How To Write Short*. Word Craft for Fast Times. New York, Little, Brown, and Company.
- GONZÁLEZ MARTÍNEZ, Henry (ed.) [2014] *La minificción en el siglo XXI: aproximaciones teóricas*. Facultad de Ciencias Humanas, Universidad Nacional de Colombia.
- PALDAO, Carlos E.; POLLASTRI, Laura (eds.) [2014] *Entre el ojo y la letra*. El microrrelato hispanoamericano actual. New York, Academia Norteamericana de la Lengua Española.
- ZIEGLER, Alan (ed.) [2014] *Short*. An International Anthology of Five Centuries of Short Stories, Prose Poems, Brief Essays, and Other Short Prose Forms. New York, Persea Books.
- ETTE, Ottmar; INGESCHAY, Dieter; SCHMIDT-WELLE, Friedrich; VALLS, Fernando (eds.) [2015] *Micro-Berlín*. De minificciones y microrrelatos. Frankfurt (Vervuert) / Madrid (Iberoamericana) con el apoyo del Institut für Romanistik de la Humboldt-Universität zu Berlin.

Teoria das séries e romance fragmentário

- INGRAM, Forrest [1971] *Representative Short Story Cycles of the Twentieth Century: Studies in a Literary Genre*. Mouton de Gruyter.
- MANN, Susan Garland [1989] *The Short Story Cycle: A Genre Companion and Reference Guide*. Greenwood Publishing Group.
- KENNEDY, J. Gerald [1995] *Modern American Short Story Sequences: Composite Fictions and Fictive Communities*. Cambridge University Press.
- DUNN, Maggie M.; MORRIS, Ann R. [1995] *The Composite Novel: The Short Story Cycle in Transition*. MacMillan Library Reference.
- D'LUGO, Carol Clark [1997] *The Fragmented Novel in Mexico: The Politics of Form*. University of Texas Press.
- BRESCIA, Pablo, ROMANO, Evelia (orgs.) [2006] *El ojo en el caleidoscopio*. Las colecciones de textos integrados en la literatura hispanoamericana.

México, Dirección de Literatura, Universidad Nacional Autónoma de México.

SÁNCHEZ CARBÓ, José [2012] *La unidad y la diversidad*. Teoría e historia de las colecciones de relatos integrados. Puebla, Universidad Iberoamericana de Puebla.

Breve historia de la teoría del cuento

Lauro Zavala¹ 

Tradução de **Altamir Botoso**^{2*} 

¹ Universidade Autónoma Metropolitana (UAM) – México

² Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS) – Brasil

*Correspondência: abotoso@uol.com.br



ZAVALA, Lauro. Breve historia de la teoría del cuento. *Forma Breve*, Departamento de Línguas e Culturas da Universidade de Aveiro, n.14, 2017, p.29-44.

<https://proa.ua.pt/index.php/formabreve/pt/article/view/169>.

ABSTRACT

This paper presents a panoramic overview of the structural features that distinguish the classical short story, as well as the modern short story, and the postmodern one (where both former traditions juxtapose in an ironic and paradoxical fashion). The following section contains some cases of personal poetics about the creation of the short story in Mexico. The following section presents some elements that distinguish the short short and the so-called minifiction. Finally, some cases of infography and narrative formulas produced in the study of short story are mentioned. The paper closes with a general bibliography (150 titles in English, French, Spanish, and Portuguese) on short story theory, minifiction theory, and personal poetics for writing short story.

KEYWORDS:

Short story theory
Classical short story
Modern short story
Postmodern short story
Poetics of short story
Minifiction theory

SUBMETIDO: 11 de fevereiro de 2026 | **ACEITO:** 1 de abril de 2026 | **PUBLICADO:** 31 de julho de 2026
© fólio – revista de letras 2026. Licença/Licence: [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/)
